

O direito à cidade para o exercício da sexualidade de mulheres lésbicas: uma questão de direitos humanos

Rebecca Christina Rodrigues Religare Juvencio de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Dimitrov

Curso: Mestrado em Sociologia

Data de Defesa: 12.03.2020.

Este trabalho objetiva mostrar como se dão as experiências de segredo e armário dentro das vidas de mulheres homoafetivas em seu direito de se relacionar afetivo-sexualmente em espaços de convivência. Para isso, utilizo-me de uma postura mais próxima ao tema e a partir da minha pertença social, para acessar nuances subjetivas destas sujeitas. Atribuí importância ao histórico de cada uma desde os espaços familiares, as crenças religiosas, as iniciações sexuais até chegar ao ambiente de trabalho. Tendo como base relatos, pretendo esmiuçar as estratégias implicadas na busca por um lugar seguro para se relacionar, bem como retratar como as categorias *segredo* e *armário* perpassam suas rotinas e delinham as submissões, os estereótipos e, por fim, suas formas de lidar com o preconceito frente à violência. Estabeleci como objetivos dissertativos compreender como as epistemologias feministas, do feminismo negro e *queer* descrevem a relação entre espaço, manifestações de afeto e presença dos corpos de mulheres não heterocisnormativas; bem como compreender como as manifestações de afeto por parte de jovens mulheres não heterocisnormativas ocorrem em relação ao espaço e como esta relação está marcada por formas de violência e de resistências, e ainda, em que medida estão condicionadas por opressões interseccionais de raça e classe. Neste percurso, coloco em evidência as entrevistas, não em função de querer traçar um perfil das mulheres homoafetivas em Brasília, mas na intenção de propor um panorama comportamental dessas mulheres que, por vezes, têm vivências tão similares às outras; a amostra da pesquisa tem o caráter de indicador de traços, usos e condutas. Para obter tais amostras, entrevistei quatro mulheres na intenção de analisar as peculiaridades e, também, as decorrências de suas práticas afetivas em Brasília. Como conclusões pontuo que é necessário, refletir sobre os arranjos familiares não heterocisnormativos, especialmente atentando-se às estratégias im-

positivas da estrutura monolítica-opressiva na qual se produz relações de violência contra pessoas lésbicas, bem como analisar como isso impacta na constituição de trajetórias pessoais e de famílias lésbicas.

Palavras-chave: Segredo. *Armário*. Lésbicas. Espaço seguro. Violência.